



---

## Apresentação do dossiê Raça, gênero e Ensino de Ciências Sociais/Sociologia

*Cristiano das Neves Bodart (Ufal)*  
*Maira Honorato Marques de Santana (UnB)*  
*Fabio Monteiro de Moraes (Ufal)*

A concepção de um dossiê em periódicos acadêmicos sinaliza a crescente relevância de um determinado tema dentro de uma área específica. A aprovação de um dossiê pela comissão editorial reflete uma série de considerações fundamentais, incluindo: a) o reconhecimento da existência de avanços científicos a serem apresentados sobre o tema; b) a identificação de uma audiência potencial interessada no assunto; c) o engajamento de pesquisadores interessados em contribuir com seus trabalhos para o dossiê; e d) a perspectiva de que o tema possa gerar um impacto significativo em termos de citações para o periódico. No contexto das temáticas relacionadas à raça e gênero no ensino de Sociologia, a aprovação e subsequente publicação de um dossiê refletem a consideração positiva desses quatro elementos.

É relevante ressaltar que ao longo das últimas décadas testemunhamos avanços significativos em relação à inclusão dos temas de raça e gênero no contexto escolar, embora ainda distantes do ideal almejado. Entretanto, a implementação da Reforma do Ensino Médio em 2017 tem suscitado preocupações entre docentes e pesquisadores quanto ao seu impacto sobre os progressos alcançados nas duas últimas décadas. O debate dessas questões no âmbito acadêmico não apenas fortalece a formação dos educadores, mas também estimula práticas docentes mais embasadas e contribui para as lutas políticas em busca de novas conquistas nesse campo. É nesse contexto que apresentamos o “*Dossiê raça, gênero e ensino das Ciências Sociais/Sociologia*”.

O dossiê compreende três relatos de experiências docentes, cinco artigos e duas entrevistas. A seguir, realizamos uma breve exposição desses trabalhos, visando introduzir os leitores aos temas abordados e proporcionar uma visão geral do conjunto de contribuições publicadas.

O **primeiro** relato de experiência docente, intitulado de *O Ensino da Sociologia na Saúde: raça e racismo em debate nos cursos de graduação em saúde*, escrito por Emily Silva (UFRN), Layse da Silva (UFRN) e Mercês Silva (UFRN), destaca a importância de se inserir nos conteúdos dos cursos de graduação temáticas que versem sobre as questões raciais. Pontuam que a Sociologia é uma disciplina fundamental para relativizar os conhecimentos teóricos empíricos do campo da saúde face ao tema raça. O relato de experiência relata a

utilização de autores e autoras como Josué de Castro e Maria Carolina de Jesus para compreender as dimensões de desigualdades sociais no âmbito da Sociologia da Saúde.

O **segundo** relato de experiência docente, intitulado *Os desafios das abordagens sobre a construção do gênero nas aulas de Sociologia e as suas implicações sociais para estudantes do ensino médio*, de autoria de Silvia Mello Souto Maior (IFRJ), reflete acerca a importância do Ensino de Sociologia para o debate das temáticas de gênero no ambiente escolar. Ressalta a potencialidade da ferramentas Podcasts para a ampliação do repertório dos/as estudantes, permitindo conectar o conhecimento em sala de aula com a comunidade escolar, bem como utilizá-lo para que os/as estudantes sejam produtores de conhecimento. A autora defende este debate para ressignificar os conceitos de gênero, com a inserção de novas perspectivas teóricas que transversalizam as dimensões do corpo, debates decoloniais e antirracistas.

O **terceiro** relato de experiência docente tem como objetivo apresentar a importância das músicas no Ensino de Sociologia como uma forma de desconstrução de preceitos decoloniais. A partir da metodologia elaborada a partir do livro *Músicas no Ensino de Sociologia* de autoria e professor Cristiano Bodart, utiliza-se de dois cantores, Rincón Sapiência e Baco Exu do Blues para formular e implementar estratégias didáticas antirracistas, em especial nas aulas de Sociologia. Como um dos principais argumentos da pesquisa realizada na escola percebeu-se que vários traços da narrativa musical, vestiário e outros traços visavam combater o racismo religioso. Por isto, tal escolha fez-se importante para realizar e levantar o debate do racismo religioso na escola. Portanto, o artigo *Exu não é satã: o rap nacional e o combate ao racismo religioso nas aulas de Sociologia* traz esta nova perspectiva e Rogério da Palma, (UEMS) Natália da Silva Miranda (UEMS) são seus os autores.

O **primeiro** artigo, de autoria de Alice Xavier Marques de Oliveira (UFRRJ), Diogo da Hora Moura (UFRRJ) e Luiz Fernandes de Oliveira (UFRRJ), *Percurso formativo decolonial: transgredir, insurgir e (re)existir*, destaca a importância de se pensar a o ensino das práticas pedagógicas decoloniais e a relação e impactos destas na vida dos/as estudantes da educação no campo. A partir da análise da trajetória de quatro estudantes, especialmente nos seus percursos formativos, destaca o qual é importante repensar as práticas pedagógicas e novos sentidos a partir de temas decoloniais e como esses são importantes para a construção simbólica dos estudantes.

O **segundo** artigo faz uma avaliação das abordagens dos livros didáticos de Sociologia face às perspectivas decoloniais. O artigo *As colonialidades em temas e debates promovidos pelos livros didáticos de Sociologia*, de autoria de Caio dos Santos Tavares(UFAL), Fabio Monteiro de Moraes (UFAL) e Monick da Silva Pimentel (UFAL), ressalta haver nos livros examinados uma predominância e “temas europeus” e abordagens eurocêntricas, destacando

ser importante a presença maior da perspectiva decolonial nos futuros livros didáticos, o que contribuiria para a promoção de uma perspectiva mais democrática na transmissão do conhecimento.

O **terceiro** artigo foi escrito por **Maíra Honorato (UNB)** e é intitulado de ***Apontamentos sobre o Ensino de Sociologia e Feminismo Negro: interseccionalidade e interpretação da sociedade brasileira***. Este buscou refletir os efeitos da interseccionalidade sobre as mulheres negras, o que ocasiona falta de inserção no mercado formal, desemprego, altas taxas de mortalidade, e como a educação é o lugar de transformações desses fenômenos, pois é tido pela autora como um espaço de reaprendizado e construção de novos códigos das relações raciais e de gênero. A autora faz uma digressão sobre as noções que criaram o debate de racial no Brasil, bem como pontua dados sobre as mulheres negras e a necessidade de superar as desigualdades interseccionais, inclusive no contexto do Ensino de Sociologia.

O **quarto** artigo de autoria de Elizabeth J. Campos (SEDUC – RJ), intitulado de ***Conversas sobre a inclusão de gênero e raça no currículo de Sociologia para a educação básica no estado do Rio de Janeiro***, propõe discutir a abordagem adotada no currículo de Sociologia do Estado do Rio de Janeiro em relação à representatividade das questões de raça e gênero, pontuando que os conceitos de raça e gênero presentes no pensamento de Lélia Gonzalez são fundamentais para a formação de estudantes capazes de analisar criticamente a presença do racismo na estrutura social do Brasil.

O **quinto** artigo apresenta um balanço da produção científica entorno dos temas raça e gênero face ao ensino de Sociologia no Brasil. Intitulado ***Raça, gênero e Ensino de Sociologia: uma análise da produção científica*** é de autoria de Cristiano das Neves Bodart (UFAL). A pesquisa, a partir da Teoria do Campo, de Pierre Bourdieu, explora o volume de artigos, o perfil dos/as autores, dos periódicos, da redes de coautoria e as dinâmicas do subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia a partir da “entrada” dos temas raça e gênero.

O dossiê também contempla duas entrevistas. A primeira foi realizada pela doutoranda em sociologia Ana Clara Damásio (UNB) com o professor Marcelo Cigales (UNB). O professor do Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília destaca acerca da lei 20 anos da lei **10.639/03** a qual trata da obrigatoriedade do ensino de educação étnico raciais e cultura afro-brasileira nas disciplinas de Ensino Médio. Cigales trata das políticas de educação no tocante às relações raciais na educação no Brasil e todos os desafios, bem como a importância do ensino de Sociologia para fomentar este debate. A entrevista também reflete as possibilidades do Ensino de Sociologia, bem como os desafios de sua trajetória como estudante do campo. Ressalta-se a experiência da entrevistadora em explorar o conhecimento. Nos referimos a entrevista intitulada ***20 anos da lei 10.639/03: Sociologia, Educação e ensino étnico-racial: entrevista realizada com Marcelo Cigales***. Trata-se de uma importante contribuição ao aprendizado para a educação e a relações raciais no Brasil.

A segunda entrevista realizada com o professor Ricardo Costa, e sob a inquirição de Douglas Oliveira da Costa (UFRRJ) e Luiz Fernando Martins de Souza (UFRRJ), vem destacar a importância do livro *Sociologia para jovens do século XXI* (contemplado no PNLD de 2015 e 2018) e as interfaces que o mesmo tem em relação às diferentes desigualdades vivenciadas pelos estudantes. São abordadas na entrevista as questões raciais e de gênero presentes no livro. Neste sentido, a entrevista contribui para a compreensão de variáveis presentes no processo de elaboração de um livro didático. Nesta perspectiva indicamos a leitura dessa entrevista intitulada ***Antirracismo, ensino médio e livro didático: uma entrevista com o Prof. Ricardo Costa, coautor da obra Sociologia para jovens do século XXI.***

Pela qualidade dos trabalhos que integram este dossiê, encorajamos os/as leitores/as da Revista Café com Sociologia a leitura atenta e cuidadosa dos textos que compõem o dossiê, destacando a relevância significativa dos temas abordados e a qualidade de suas abordagens teórico-metodológicas. Acreditamos que a imersão nestes trabalhos não apenas enriquecerá o conhecimento dos/as leitores, mas também promoverá um ambiente propício para reflexões profundas e construtivas, especialmente antirracistas e antisexistas. Esperamos que os debates e as análises presentes nestes relatos de experiência docente, artigos e entrevistas possam catalisar uma série de reflexões produtivas, capazes de transcender os limites do subcampo de pesquisa em Ensino de Sociologia. Além disso, acreditamos que tais reflexões, devidamente assimiladas e internalizadas, tenham o potencial de influenciar positivamente as práticas pedagógicas, moldar a estrutura curricular e orientar a produção de materiais didáticos futuros. Acreditamos que este dossiê não apenas contribui para o avanço do conhecimento acadêmico, mas também para a transformação efetiva do ensino da Sociologia, extrapolando as fronteiras convencionais do subcampo e estimulando uma abordagem mais dinâmica e engajada no contexto educacional contemporâneo.

Boa leitura!